

BOLETIM DO MUSEU NACIONAL

NOVA SÉRIE
RIO DE JANEIRO - BRASIL

ISSN 0080-312X

ZOOLOGIA

Nº 392

10 DE SETEMBRO DE 1998

DEFINIÇÃO, COMPOSIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO GRUPO DE *HYLA POLYTAENIA* COPE, 1870 (AMPHIBIA, ANURA, HYLIDAE) ⁽¹⁾

(Com 21 figuras)

CARLOS ALBERTO GONÇALVES DA CRUZ ^{(2) (3)}
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

ULISSES CARAMASCHI ⁽²⁾
Museu Nacional
Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Na região Neotropical o gênero *Hyla* Laurenti, 1768 está representado por grande número de espécies distribuídas por diversos grupos morfológicos, vários destes necessitando de estudos sobre sua composição, posição taxonômica e distribuição geográfica de seus elementos. Tais grupos, ainda que não possuam valor nomenclatural, são de relevância para a compreensão de um gênero tão diversificado e complexo como *Hyla*.

Uma série de formas pertencentes a esse gênero, com distribuição geográfica no centro-oeste, sudeste e sul do Brasil, apresenta diversos caracteres em comum que justificam sua reunião em um grupo morfológico delimitado. Tratam-se dos táxons nominais *Hyla polytaenia* Cope, 1870; *Hyla polytaenia cipoensis* B.Lutz, 1968; *Hyla polytaenia goiana* B.Lutz, 1968 e *Hyla leptolineata* Braun & Braun, 1977.

A reunião das formas do táxon *H. polytaenia* e o estudo de diversos caracteres morfológicos demonstraram tratar-se de espécies distintas. Neste trabalho, apresentamos a definição do grupo de *H. polytaenia*, sua posição taxonômica e a distribuição geográfica de seus componentes.

¹ Entregue em 10/07/1998. Aceito em 28/08/1998.

² Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

³ Departamento de Biologia Animal, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 23851-970, Seropédica, RJ, Brasil.
Pesquisador Associado do Museu Nacional - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

HISTÓRICO

A primeira vez que uma forma relacionada ao grupo de *Hyla polytaenia* foi referida na literatura deveu-se a um erro de identificação. GÜNTHER (1868) descreveu e figurou uma espécie, com base em exemplares coletados pelo Dr. Gardiner no "Brazil" e depositados no British Museum, London, atribuindo-a a *Hyla rubicundula* Reinhardt & Lütken, 1862.

O erro de identificação mencionado foi corrigido por COPE (1870), que diferenciou a forma descrita por GÜNTHER (1868) de *H. rubicundula* Reinhardt & Lütken, atribuindo-lhe o nome *Hyla polytaenia*. A descrição de COPE (1870) foi baseada em dois exemplares (síntipos no Museum of Comparative Zoology, Harvard, n.º 1544; FROST, 1985), coletados por Sceva, membro da Expedição Thayer ao Brasil. A localidade de coleta é fornecida apenas como "Brazil".

PETERS (1872) descreveu *Hyla striata*, colocando *H. rubicundula* Günther como seu sinônimo e diferenciando-a de *H. rubicundula* Reinhardt & Lütken. A espécie foi proposta com base em dois exemplares (síntipos no Zoologisches Museum, Berlin, n.º 7465; DUELLMAN, 1977), coletados em Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brasil. *Hyla striata* Peters foi sinonimizada a *H. polytaenia* Cope por BOULENGER (1882).

COCHRAN (1955), ao tratar de *H. polytaenia*, incluiu *Hyla semiguttata* A.Lutz, 1925 em sua sinonímia, além de *H. rubicundula* Günther e *H. striata* Peters. Conforme demonstrado por B.LUTZ (1973), *Hyla semiguttata* é espécie distinta de *H. polytaenia*.

B.LUTZ (1968), ao tratar da variação de *H. polytaenia* Cope, descreveu duas subespécies, *H. polytaenia cipoensis*, da Serra do Cipó, Minas Gerais e *H. polytaenia goiana*, de Jatobazinho, São João da Aliança, Goiás.

B.LUTZ (1973) reconheceu e redescreveu as três subespécies de *H. polytaenia* (*H. p. polytaenia*, *H. p. cipoensis* e *H. p. goiana*), agrupando-as com *H. bischoffi bischoffi*, *H. bischoffi multilineata*, *H. guentheri* e *H. squalirostris*.

DUELLMAN (1977) acompanhou a proposta de B.LUTZ (1973), reconhecendo e mantendo a composição de *H. polytaenia* com as três subespécies anteriormente citadas.

BRAUN & BRAUN (1977) descreveram uma nova espécie, *Hyla leptolineata*, com base em exemplares provenientes de diversas localidades do Rio Grande do Sul. Essa espécie foi considerada pelos autores como relacionada ao grupo de *H. polytaenia*, sendo mais afim de *H. guentheri*.

FROST (1985), que tratou apenas das formas nominotípicas, reconheceu *H. polytaenia* e *H. leptolineata* como espécies válidas.

MATERIAL E MÉTODOS

Material examinado depositado nas seguintes coleções: Museu Nacional - Rio de Janeiro, RJ (MNRJ); Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, SP (MZUSP); Museu de Ciências Naturais, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG (MCN-AM); Museu de Zoologia João Moojen de Oliveira, Universidade Federal de Viçosa, MG (MZUFV); Coleção Adolpho Lutz, Museu

Nacional - Rio de Janeiro, RJ (AL-MN); Coleção Eugenio Izecksohn, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, RJ (EI).

Medida do comprimento rostro-anal (CRA) em milímetros (mm).

RESULTADOS

Definição do grupo de *Hyla polytaenia*

O grupo de *Hyla polytaenia* envolve espécies de pequeno porte (CRA 25,6 - 37,6mm nos machos, 29,0 - 41,5mm nas fêmeas), corpo alongado e cabeça estreita, com padrão de colorido dorsal composto por linhas e faixas longitudinais mais ou menos definidas e ausência de barras transversais ou manchas nas faces anterior e posterior das coxas e na região inguinal.

Hyla polytaenia Cope, 1870 (*status revalidado*)
(Figs.1-5)

Hyla rubicundula Günther, 1869 (*non* Reinhardt & Lütken, 1862).

Hyla polytaenia Cope, 1870 [1869].

Hyla striata Peters, 1872.

Hyla polytaenia polytaenia: B.LUTZ, 1968.

Definição - Espécie de tamanho médio para o grupo (CRA 27,6 - 31,4mm nos machos, 36,0 - 41,5mm nas fêmeas), caracterizada pela presença de apêndice calcâneo e crista supra-anal, dedos grossos, com discos adesivos grandes, e membrana interdigital desenvolvida.

Colorido - Dorso do corpo com quatro faixas largas de cor palha, intercaladas por três faixas estreitas de cor marrom, dispostas longitudinalmente. As faixas claras se unem duas a duas à frente dos olhos e, em seguida, se juntam na ponta do focinho. Nessas mesmas faixas observam-se finas linhas longitudinais de cor esbranquiçada e, justo ao centro e em toda a extensão, uma linha de cor marrom inteira ou segmentada. As faixas claras marginais exibem, em seus limites externos, uma linha branca bem marcada que passa pelo canto rostral, contorna a margem da pálpebra superior e se dirige até a inserção da coxa, contrastando com uma faixa lateral de cor marrom. Esta se estende desde a ponta do focinho até o olho e deste até a inserção da coxa. Uma faixa de cor palha, contendo também linhas longitudinais de cor esbranquiçada, estende-se da ponta do focinho, passando sob o olho e o tímpano, e se estreita a duas linhas bem marcadas, de cor branca, que muito próximas seguem da altura da inserção do braço até a inserção da coxa. Crista supra-anal de cor branca. Face dorsal dos membros com padrão de faixas semelhante ao do dorso do corpo. Uma faixa longitudinal marrom ao longo da borda externa da tíbia. Apêndice calcâneo com contorno esbranquiçado. Ventre de cor creme. Região gular, adiante do saco vocal, com faixas estreitas e irregulares de cor branca, entremeadas de faixas semelhantes de cor marrom-claro, sem formar desenho definido.

Distribuição Geográfica - Regiões serranas dos Estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais (Fig.21).

Localidade-tipo – A localidade-tipo de *H. polytaenia* foi citada por COPE (1870) como "Brazil". Os sítipos foram "collected by Sceva, of the Thayer expedition to that country, under Prof. Agassiz". Atualmente esses sítipos estão depositados no Museum of Comparative Zoology, Harvard (MCZ 1544, 2 exemplares; FROST, 1985).

A expedição Thayer ao Brasil foi realizada entre 1865-1866, sob a coordenação de Louis Agassiz, ictiólogo do Museum of Comparative Zoology, Harvard (U.S.A.). Dentre os membros da expedição encontrava-se George Sceva, preparador e coletor principalmente de material fóssil (DICK, 1977).

A expedição aportou no Rio de Janeiro em 23/abril/1865 e, em 09/junho/1865, uma parte do grupo, composta por Joel A. Allen (ornitólogo), Thomas Ward (voluntário) e George Sceva, sob a coordenação de Orestes St. John (geólogo), partiu em direção a Minas Gerais. A rota seguida, provavelmente passando por Petrópolis, conduziu a Juiz de Fora e, através da Serra da Mantiqueira, até Barbacena (onde Ward deixou o grupo). Daí, o grupo seguiu para Santa Luzia, Lagoa Santa e Sete Lagoas, sendo que Sceva permaneceu em Lagoa Santa para coletar fósseis nas cavernas da região, mas um coletor anterior havia levado a maior parte do material. Sceva, então, preocupou-se com outras coletas, tendo obtido uma excelente série de mamíferos, antes de retornar ao Rio de Janeiro. Após poucos dias nessa cidade, devotados à preparação e embalagem de exemplares coletados por outros membros da expedição, Sceva foi a Cantagalo para coletar, até que novamente reuniu-se a Agassiz no Rio de Janeiro para retornar aos Estados Unidos em 02/julho/1866 (DICK, 1977).

Pelas informações disponíveis não é possível determinar com exatidão a localidade de coleta dos sítipos de *H. polytaenia*. Entretanto, essa localidade está compreendida na região serrana entre o Rio de Janeiro (RJ) e Lagoa Santa (MG), ou mesmo em Cantagalo (RJ), o que combina com a distribuição atualmente conhecida para a espécie.

Hyla cipoensis B.Lutz, 1968 (*status novo*)
(Figs.6-10)

Definição – Espécie de tamanho médio para o grupo (CRA 25,6 - 31,5mm nos machos, 31,2 - 37,5mm nas fêmeas), caracterizada pela ausência de apêndice calcâneo e crista supra-anal, dedos finos, com discos adesivos pequenos, e membrana interdigital pouco desenvolvida.

Colorido – Dorso do corpo com quatro faixas largas de cor palha intercaladas por três faixas estreitas de cor marrom-escuro, dispostas longitudinalmente. Cada faixa marrom-escuro é contornada por uma linha branca bem marcada. As faixas claras se unem duas a duas à frente dos olhos e, em seguida, se juntam na ponta do focinho. Lateralmente destaca-se uma faixa longitudinal também de colorido marrom-escuro, que se estende desde a ponta do focinho até o olho e deste até a inserção da coxa. Junto à margem superior e inferior dessa faixa escura observa-se uma linha de cor branca; a linha da margem inferior, se estende desde a ponta do focinho, passando sob o olho e o tímpano, até a inserção da coxa. Na face dorsal dos membros ocorre uma faixa de cor palha margeada por uma outra faixa, mais estreita, de cor marrom-escuro; essas faixas, dispostas longitudinalmente, se

estendem desde a inserção do membro até a extremidade do seu dígito mais externo. Ventre de cor creme. Região gular, adiante do saco vocal, com discreta pontuação de cor marrom. Uma estreita faixa de cor palha delimitada por uma linha marrom, contorna inferiormente o bordo da mandíbula.

Distribuição Geográfica – Serras da região central do Estado de Minas Gerais, Brasil (Fig.21).

Localidade-tipo – Alto do Palácio, Serra do Cipó, Município de Jaboticatubas (19°30'S, 43°44'W), Minas Gerais, Brasil.

Hyla goiana B.Lutz, 1968 (*status novo*)
(Figs.11-15)

Definição – Espécie de tamanho médio para o grupo (CRA 28,4 - 37,6mm nos machos), caracterizada pela ausência de apêndice calcâneo, presença de crista supra-anal, dedos grossos, com discos adesivos grandes, e membrana interdigital desenvolvida.

Colorido – Dorso do corpo com quatro faixas largas de cor palha intercaladas por três faixas estreitas de colorido marrom, dispostas longitudinalmente. As faixas claras se unem duas a duas à frente dos olhos e, em seguida, se juntam na ponta do focinho. Nessas faixas claras observam-se finas linhas longitudinais de cor marrom. O padrão dorsal é limitado lateralmente por uma linha de cor branca, que se estende desde a ponta do focinho, passando pelo canto rostral, contornando a margem da pálpebra superior e se estendendo até a inserção da coxa. Abaixo dessa linha, uma larga faixa lateral de cor marrom-escuro se estende desde a ponta do focinho até o olho e deste até a inserção da coxa. Junto a essa, uma estreita faixa de cor branca contorna a maxila superior e, passando sob o olho e o tímpano, se estende até a inserção da coxa. Face dorsal dos membros de cor marrom uniforme. Margem externa do antebraço e da tibia com uma faixa longitudinal marrom-escuro. Uma faixa esbranquiçada na tibia imediatamente acima dessa faixa escura. Crista supra-anal branca. Ventre de cor creme. Região gular, adiante do saco vocal, brancacenta, sem padrão de colorido.

Distribuição Geográfica – Regiões do Planalto Central do Estado de Goiás e Distrito Federal e região sudoeste do Estado de Minas Gerais, Brasil (Fig.21).

Localidade-tipo – Jatobazinho, Município de São João da Aliança (14°43'S, 47°31'W), Goiás, Brasil.

Hyla leptolineata Braun & Braun, 1977
(Figs.16-20)

Definição – Espécie de tamanho médio para o grupo (CRA 27,2 - 31,6mm nos machos, 29,0 - 32,2mm nas fêmeas), caracterizada pela ausência de apêndice calcâneo e crista supra-anal, dedos grossos, com discos adesivos grandes, e membrana interdigital pouco desenvolvida.

Colorido – Dorso e flancos do corpo com numerosas linhas de cor branca intercaladas por outras de cor marrom-escuro. Delimitando a face dorsal e o flanco

observa-se uma linha de cor branca bem marcada, que se estende desde a ponta do focinho e, passando sobre o canto rostral e a margem da pálpebra superior, atinge a inserção da coxa. Da mesma forma, delimitando o flanco e a face ventral do corpo observa-se uma linha de cor branca, que percorre o bordo da maxila superior, passa sob o olho e o tímpano e se prolonga até a inserção da coxa. Face dorsal dos membros com padrão de linhas semelhante ao dorso do corpo. Ventre de cor creme. Região gular, adiante do saco vocal, brancacenta, sem padrão de colorido.

Distribuição Geográfica – Região serrana do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil (Fig.21).

Localidade-tipo – Fortaleza dos Aparados, Município de Cambará do Sul (29°02'S, 50°08'W), Rio Grande do Sul, Brasil.

DISCUSSÃO

Com base na forma alongada do corpo e na posse de colorido vermelho vivo nas partes ocultas, B.LUTZ (1973) reuniu as formas de *Hyla polytaenia* às formas de *Hyla bischoffi*, *Hyla guentheri* e *Hyla squalirostris*. Todas as espécies incluídas no grupo de *H. polytaenia* se separam prontamente das formas de *H. bischoffi* e *H. guentheri* pela ausência de barras ou manchas arredondadas nas partes ocultas das coxas e região inguinal. A mesma observação foi feita também por LANGONE (1997) em relação a *H. guentheri*. *Hyla squalirostris*, por sua vez, é completamente distinta, tanto que se encontra incluída em outro gênero, sob a combinação *Scinax squalirostris* (DUELLMAN & WIENS, 1992).

Outro grupo aparentemente próximo ao grupo de *H. polytaenia* é formado pelas espécies incluídas por B.LUTZ (1973) no ciclo de *Hyla pulchella* (*H. pulchella*, *H. pulchella joaquinii*, *H. semiguttata*, *H. cymbalum*, *H. prasina* e *H. marginata*). *Hyla caingua*, comparada com *H. polytaenia* por CARRIZO (1990), deve ser considerada como pertencente ao ciclo de *H. pulchella*. Todas as formas incluídas nesse ciclo se distanciam do grupo de *H. polytaenia* por possuírem barras ou manchas arredondadas na região inguinal e nas faces ocultas das coxas, caracteres ausentes nas espécies do grupo de *H. polytaenia*. Por sua vez, considerando o conceito do grupo de *H. pulchella* proposto por DUELLMAN, DE LA RIVA & WILD (1997), as espécies aqui incluídas no grupo de *H. polytaenia* se distinguem pela ausência de manchas arredondadas ou barras nas coxas, por possuírem antebraços normais, não hipertrofiados, e por não possuírem prepólex com espinho ósseo.

O grupo de *H. polytaenia*, aqui definido e discutido, tem suas espécies prontamente reconhecidas através da seguinte combinação de caracteres: apêndice calcâneo, presente em *H. polytaenia* e ausente em *H. cipoensis*, *H. goiana* e *H. leptolineata*; crista supra-anal, presente em *H. polytaenia* e em *H. goiana*, e ausente nas outras duas espécies; dedos finos e discos adesivos pequenos em *H. cipoensis*, e dedos grossos e discos adesivos grandes nas outras três espécies.

Além disso, as espécies do grupo de *H. polytaenia* apresentam padrão de colorido dorsal constituído por faixas ou linhas longitudinais mais ou menos definidas, que se intercalam nas cores branca e várias tonalidades de marrom. Assim, *H. polytaenia* exibe quatro faixas largas de cor palha, intercaladas por três faixas

estreitas de cor marrom; nas faixas claras observam-se finas linhas longitudinais de cor esbranquiçada e, justo no centro e em toda a extensão, uma linha de cor marrom inteira ou segmentada. *Hyla cipoensis* apresenta quatro faixas largas de cor palha, intercaladas por três faixas estreitas de cor marrom-escuro; cada faixa escura é contornada por uma linha branca bem marcada. *Hyla goiana* mostra quatro faixas largas de cor palha, intercaladas por três faixas estreitas de colorido marrom; nas faixas claras observam-se finas linhas longitudinais de cor marrom. Por sua vez, *H. leptolineata* exhibe numerosas linhas de cor branca intercaladas por outras de cor marrom-escuro.

Adicionalmente, todas as espécies podem ser separadas por suas distribuições geográficas. *Hyla goiana* e *H. leptolineata* são alopatricas entre si e em relação a *H. polytaenia* e *H. cipoensis*, sendo que *H. goiana* ocorre em áreas serranas da região Centro-Oeste (Goiás e Distrito Federal) e do sudoeste de Minas Gerais, enquanto que *H. leptolineata* ocupa regiões serranas na região Sul (Rio Grande do Sul). *Hyla cipoensis* e *H. polytaenia*, por sua vez, apesar de aparentemente simpátricas na região central de Minas Gerais, na realidade são também alopatricas, tendo em vista que *H. cipoensis* se distribui nas porções mais elevadas da Serra do Cipó, enquanto que *H. polytaenia* é encontrada em altitudes inferiores, nas serras do Mar e da Mantiqueira.

Deve-se salientar que existem exemplares depositados em diversas coleções ou mesmo referidos na literatura (p. ex., HEYER *et al.*, 1990) identificados como pertencentes a uma ou outra espécie incluída no grupo de *H. polytaenia*. Entretanto, tais atribuições, ao nosso ver, não são corretas e, por conseguinte, esses exemplares não foram tratados no presente estudo.

MATERIAL EXAMINADO

Hyla polytaenia – BRASIL - RIO DE JANEIRO: Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Teresópolis (MNRJ 21155-21166, MNRJ 21183-21186, MNRJ 21222, MNRJ 21203-21204, MNRJ 21181, MNRJ 21167-21177, AL-MN 4139, MZUSP 64743-64745); Várzea, Teresópolis (MNRJ 21205-21206, MNRJ 21213-21215); Fazenda Boa Fé, Teresópolis (MNRJ 2555, 11613-11630); Granja Comary, Teresópolis (MNRJ 21178-21179, MNRJ 21216-21220, MNRJ 21198); Agriões, Teresópolis (MNRJ 3759, MNRJ 21221, MNRJ 21201-21202); Garganta Monte Alegre, Teresópolis (MNRJ 21182); Fazenda Guinle, Teresópolis (MNRJ 2094, MNRJ 2291, MNRJ 21227); Alto do Soberbo, Teresópolis (MZUSP 53358-53386); Teresópolis (MNRJ 0176, MNRJ 0177, 5154, MNRJ 0178, 5155, MNRJ 2302, MNRJ 2025, 10522, MNRJ 21228, MNRJ 21200, MNRJ 21223-21226, MNRJ 21180, MNRJ 21187-21190, MNRJ 21212, MNRJ 21199, MNRJ 21208-21211, MNRJ 21191-21197, EI 1875, EI 1876-1882); Quitandinha, Petrópolis (MNRJ 21152, AL-MN 3153-3155, AL-MN 3264-3308, AL-MN 3857-3858); Capela, Petrópolis (MNRJ 21095); Taquara, Petrópolis (EI 547-548, EI 549-562, EI 563-564, EI 565); Petrópolis (MNRJ 580, 5713-5717); Mury, Nova Friburgo (MNRJ 19841-19892); Olaria, Nova Friburgo (MNRJ 15585-15587); Sítio Valvera, Nova Friburgo (AL-MN 3495-3497); Conquista, margem direita do rio Grande, Nova Friburgo (MNRJ 22391); Condomínio Cantão Suíço, Nova Friburgo (MNRJ 23384-

23386); Nova Friburgo (MNRJ 21153-21155, AL-MN 3563-3572); Engenheiro Passos (MNRJ 21207); Parque Nacional do Itatiaia, Itatiaia (MNRJ 3238, MNRJ 15578-15584, MNRJ 21161-21163, MNRJ 21157, MNRJ 21158-21160, MNRJ 21164, EI 566-567, EI 1871-1874, EI 1058-1067, MZUSP 10815-10820, MZUSP 10829); Estrada para Juiz de Fora, 10km de Petrópolis (MNRJ 21233); Macaé de Cima (MNRJ 19925); Horto Florestal Santos Lima, Santa Maria Madalena (MNRJ 21813-21820); Serra da Bocaina, divisa de Estado São Paulo-Rio de Janeiro (AL-MN 2120, 2125). MINAS GERAIS: Parque Natural do Caraça (MNRJ 15567-15575, MZUSP 37536-37537, MZUSP 33969, MZUSP 33976, MZUSP 33971-33973, MZUSP 33962-33963, MZUSP 33981, MZUSP 33965, MZUSP 33983); Mauá (MNRJ 21250-21253); Fazenda Guenilha, Liberdade (MNRJ 21238); Liberdade (MNRJ 21261-21263); Peti, São Gonçalo do Rio Abaixo (MNRJ 21285-21290, MNRJ 21229-21232, MNRJ 21574-21576, MNRJ 21393-21400, MNRJ 22444-22446, MNRJ 22447-22450, MNRJ 22451-22458, MNRJ 22459, MNRJ 22460-22468); Água Limpa, Juiz de Fora (MNRJ 21234, MNRJ 21237); Benfca, Juiz de Fora (MNRJ 21246-21249); Torrões, Juiz de Fora (MNRJ 21256-21260); Conceição do Ibitipoca, Lima Duarte (MNRJ 21254-21255); Embaubas, Belo Horizonte (MNRJ 21239-21245); Vespasiano (MNRJ 21283-21284); Barão de Cocais (MNRJ 21268-21269); BR 040, Viaduto da Mutuca, Nova Lima (MCN-AM 183, MCN-AM 476-477, MCN-AM 459-461, MCN-AM 300-302); Tamanduá, MBR, Nova Lima (MCN-AM 226, MCN-AM 333-335, MCN-AM 356-358); São Domingos do Prata (MNRJ 21282); Lagoa do Cabral, Caeté (MNRJ 21280, MNRJ 21264-21267); Peçanha (MNRJ 21281); Viçosa (MZUFV 284, MZUFV 291, MZUFV 389, MZUFV 499); Roça Grande, São João Nepomuceno (MNRJ 21270-21279); Reserva Biológica de Mar de Espanha (MNRJ 21291-21296); Lagoa Santa (MZUSP 34004); Engenho (MNRJ 22164-22167).

Hyla cipoensis – BRASIL - MINAS GERAIS: Serra do Cipó, Jaboticatubas (MNRJ 4039, holótipo; MNRJ 4040-4041, parátipos; MNRJ 19924); Serra do Cipó, Santa Luzia (MNRJ 3227-3228, MNRJ 13973-13974, MNRJ 19838, parátipos); Serra do Cipó (MNRJ 3224-3226, parátipos; MZUSP 76895-76899); Trinta Réis (MZUSP 3280); Diamantina (MZUSP 69224).

Hyla goiana – BRASIL - GOIÁS: Jatobazinho, São João da Aliança (MNRJ 3235, holótipo; MNRJ 3233-3234, 3236-3237, parátipos); Jatobá, São João da Aliança (MNRJ 3229-3232, parátipos); Estação Florestal de Experimentação, Silvânia (MNRJ 18235-18236, MNRJ 18237-18241, MNRJ 22348). DISTRITO FEDERAL: Brasília (MNRJ 22343, MNRJ 22344-22347). MINAS GERAIS: Coromandel (MNRJ 22351-22357); Fazenda Vereda Grande, Presidente Olegário (MNRJ 22349-22350); Araxá (MNRJ 22358-22359).

Hyla leptolineata – BRASIL - RIO GRANDE DO SUL: Cambará do Sul (MZUSP 74160-74163, parátipos); São Francisco de Paula (MNRJ 19920-19923, MNRJ 21726-21728).

AGRADECIMENTOS

Aos Prof^s Paulo E. Vanzolini (MZUSP), Luciana B. Nascimento (MCN-AM) e Renato N. Feio (MZUFV), pelo acesso a exemplares examinados; ao Desenhista Paulo Roberto Nascimento (MNRJ), pelas ilustrações a nanquim; à Arqueóloga Helianne de

Niemeyer (MNRJ), pelas fotografias; ao Prof. Marcelo F. Napoli (MNRJ), pela confecção do mapa. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB), pelos auxílios concedidos.

RESUMO

O grupo de *Hyla polytaenia* é definido com base em caracteres morfológicos externos e padrão de colorido. Sua composição envolve *Hyla polytaenia* Cope, 1870 (*status* revalidado), *Hyla cipoensis* B.Lutz, 1968 (*status* novo), *Hyla goiana* B.Lutz, 1968 (*status* novo) e *Hyla leptolineata* Braun & Braun, 1977. Essas espécies se distribuem alopatricamente em regiões serranas do centro-oeste, sudeste e sul do Brasil.

Palavras-chave: Amphibia, Anura, Hylidae, Grupo de *Hyla polytaenia*, *Hyla polytaenia*, *Hyla cipoensis*, *Hyla goiana*, *Hyla leptolineata*, Brasil.

ABSTRACT

DEFINITION, COMPOSITION, AND GEOGRAPHICAL DISTRIBUTION OF THE GROUP OF *HYLA POLYTAENIA* COPE, 1870 (AMPHIBIA, ANURA, HYLIDAE)

The *Hyla polytaenia* group is defined based on external morphological characters and color pattern. Its composition includes *Hyla polytaenia* Cope, 1870 (revalidated *status*), *Hyla cipoensis* B.Lutz, 1968 (new *status*), *Hyla goiana* B.Lutz, 1968 (new *status*), and *Hyla leptolineata* Braun & Braun, 1977. These species are allopatrically distributed in the highlands of Middle West, Southeastern and Southern Brazil.

Key words: Amphibia, Anura, Hylidae, *Hyla polytaenia* Group, *Hyla polytaenia*, *Hyla cipoensis*, *Hyla goiana*, *Hyla leptolineata*, Brazil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOULENGER, G.A., 1882 – **Catalogue of the Batrachia Salientia s. Ecaudata in the Collection of the British Museum**. London, Trustees of the British Museum. xvi+503p., 30 pls.
- BRAUN, P.C. & BRAUN, C.A.S., 1977 – Nova espécie de *Hyla* do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil (Anura, Hylidae). **Rev. Brasil. Biol.**, Rio de Janeiro, **37**(4):853-857.
- CARRIZO, G.R., 1990 – Sobre los hilidos de Misiones, Argentina, con la descripción de una nueva especie, *Hyla caingua* n.sp. (Anura, Hylidae). **Cuad. Herp.**, Tucumán, **5**(6):32-39.
- COCHRAN, D.M., 1955 – Frogs of Southeastern Brazil. **U.S. Nat. Mus. Bull.**, Washington, **206**:xvi+1-423, 34 pls.
- COPE, E.D., 1870 [1869] – Seventh contribution to the herpetology of tropical America. **Proc. Amer. Philos. Soc. Philadelphia**, **11**:147-169, pls.9-11.

- DICK, M.M., 1977 - Stations of the Thayer Expedition to Brazil 1865-1866. **Breviora**, Cambridge, **444**:1-37.
- DUELLMAN, W.E., 1977 - Liste der rezenten Amphibien und Reptilien: Hylidae, Centrolenidae, Pseudidae. **Das Tierreich**, Berlin, **95**:xix+1-225.
- DUELLMAN, W.E. & WIENS, J.J., 1992 - The status of the hylid frog genus *Oloolygon* and the recognition of *Scinax* Wagler, 1830. **Occ. Pap. Mus. Nat. Hist. Univ. Kansas**, Lawrence, **151**:1-23.
- DUELLMAN, W.E.; DE LA RIVA, I. & WILD, E.R., 1997 - Frogs of the *Hyla armata* and *Hyla pulchella* groups in the Andes of South America, with definition and analyses of phylogenetic relationships of Andean groups of *Hyla*. **Scient. Pap. Nat. Hist. Mus. Univ. Kansas**, Lawrence, **3**:1-41.
- FROST, D.R. (ed.), 1985 - **Amphibian Species of the World. A Taxonomic and Geographical Reference**. Lawrence, Allen Press, Inc. & The Association of Systematics Collections. v+732p.
- GÜNTHER, A., 1868 - First account of species of tailless batrachians added to the collection of the British Museum. **Proc. Zool. Soc. London**, **32**:478-490, pls.37-40.
- HEYER, W.R.; RAND, A.S.; CRUZ, C.A.G.; PEIXOTO, O.L. & NELSON, C.E., 1990 - Frogs of Boracéia. **Arq. Zool.**, São Paulo, **31**(4):231-410.
- LANGONE, J.A., 1997 - Caracterización de *Hyla guentheri* Boulenger, 1886 (Amphibia, Anura, Hylidae). **Cuad. Herp.**, Tucumán, **11**(1-2):13-20.
- LUTZ, B., 1968 - Geographic variation in Brazilian species of *Hyla*. **The Pearce-Sellards Ser.**, Austin, **12**:1-13.
- LUTZ, B., 1973 - **Brazilian Species of Hyla**. Austin & London, Univ. Texas Press. xix+265p., 7 pls.
- PETERS, W., 1872 - Über eine Sammlung von Batrachiern aus Neu-Freiburg in Brasilien. **Monatsb. Akad. Wiss. Berlin**, **1872**:680-684.
- REINHARDT, J. & LÜTKEN, C.F., 1862 - Bidrag til Kundskab om Brasiliens Padder og Krybdyr. **Vid. Medd. Naturh. Foren. Kjobenhavn**, **3**(1861) (10-15):143-242, 4 pls.

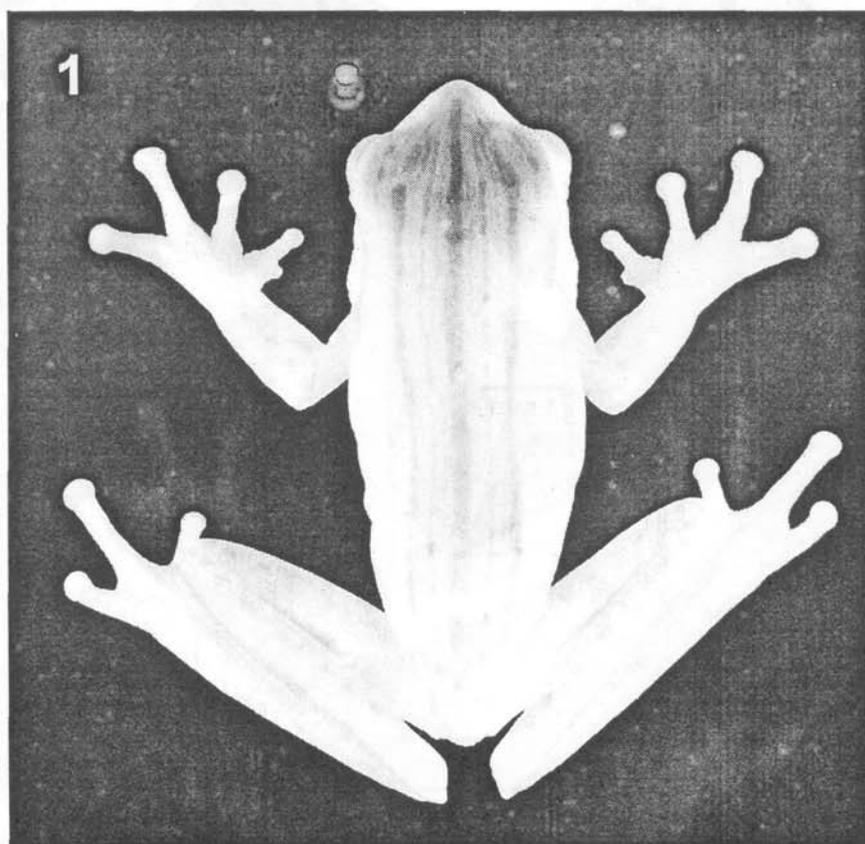
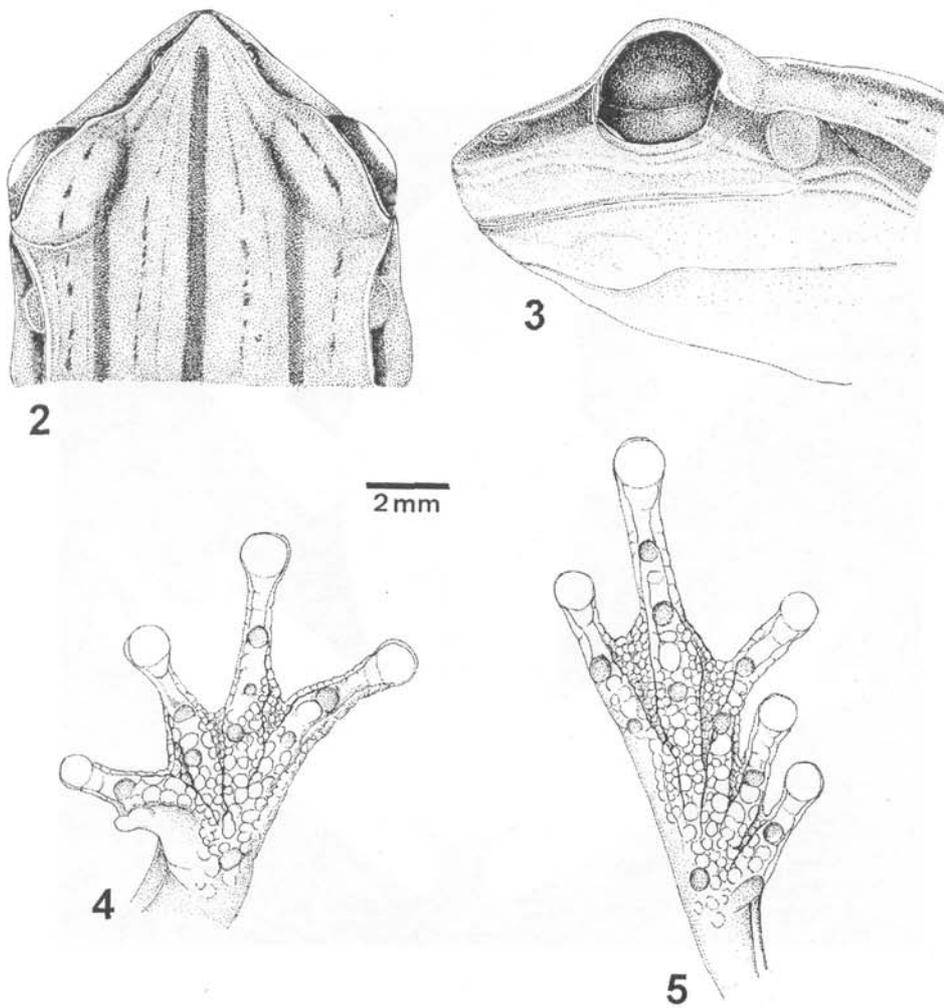


Fig.1- *Hyla polytaenia* Cope, 1870, vista dorsal (MNRJ 19841).



Hyla polytaenia (MNRJ 19841): fig.2- vista dorsal da cabeça; fig.3- vista lateral da cabeça; fig.4- palma da mão; fig.5- planta do pé.

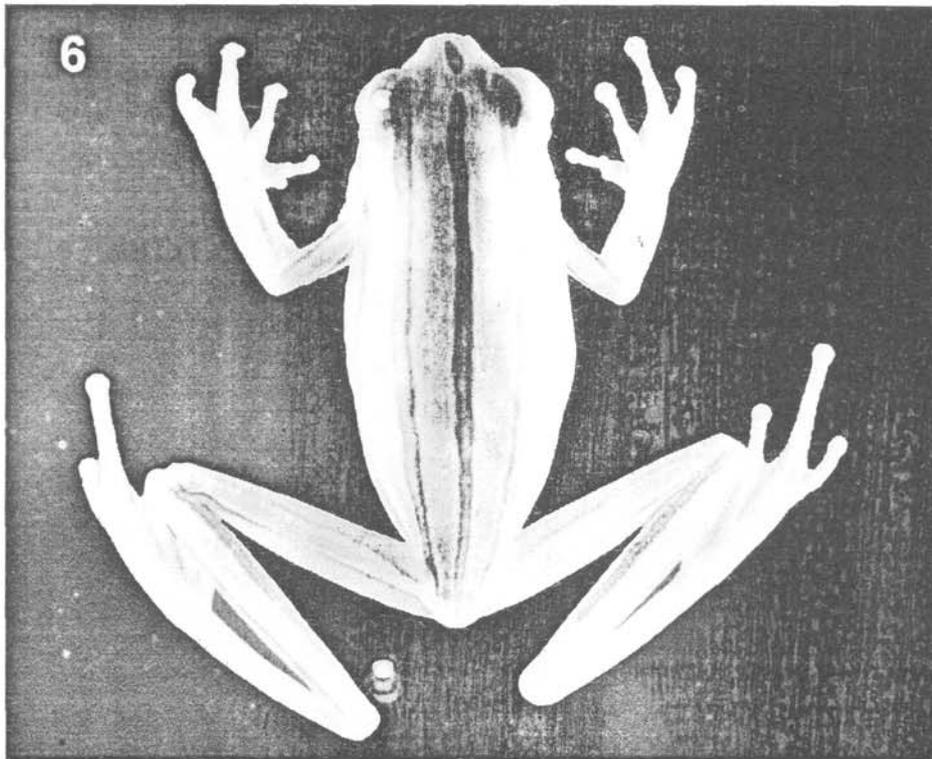
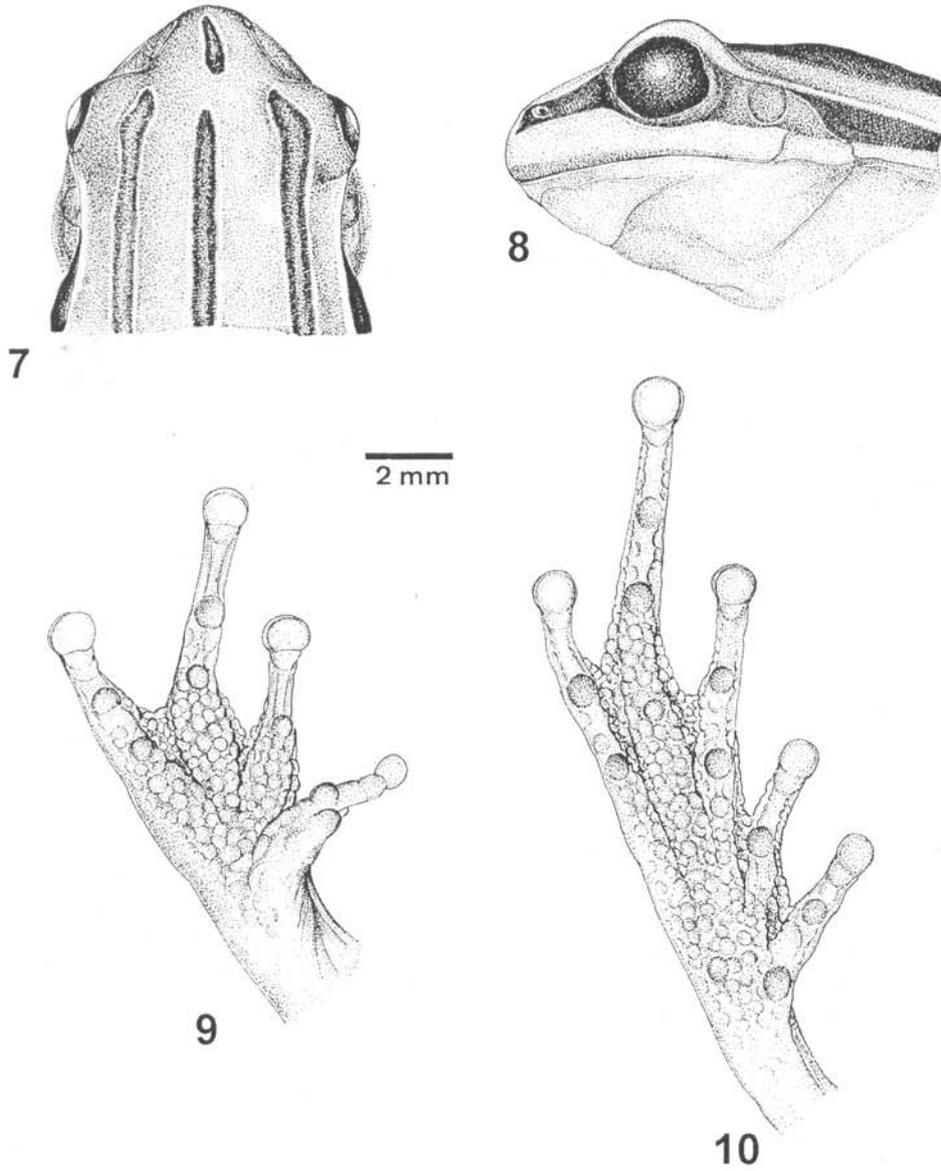


Fig.6- *Hyla cipoensis* B.Lutz, 1968, vista dorsal (MNRJ 19924).



Hyla cipoensis (MNRJ 19924): fig.7- vista dorsal da cabeça; fig.8- vista lateral da cabeça; fig.9- palma da mão; fig.10- planta do pé.

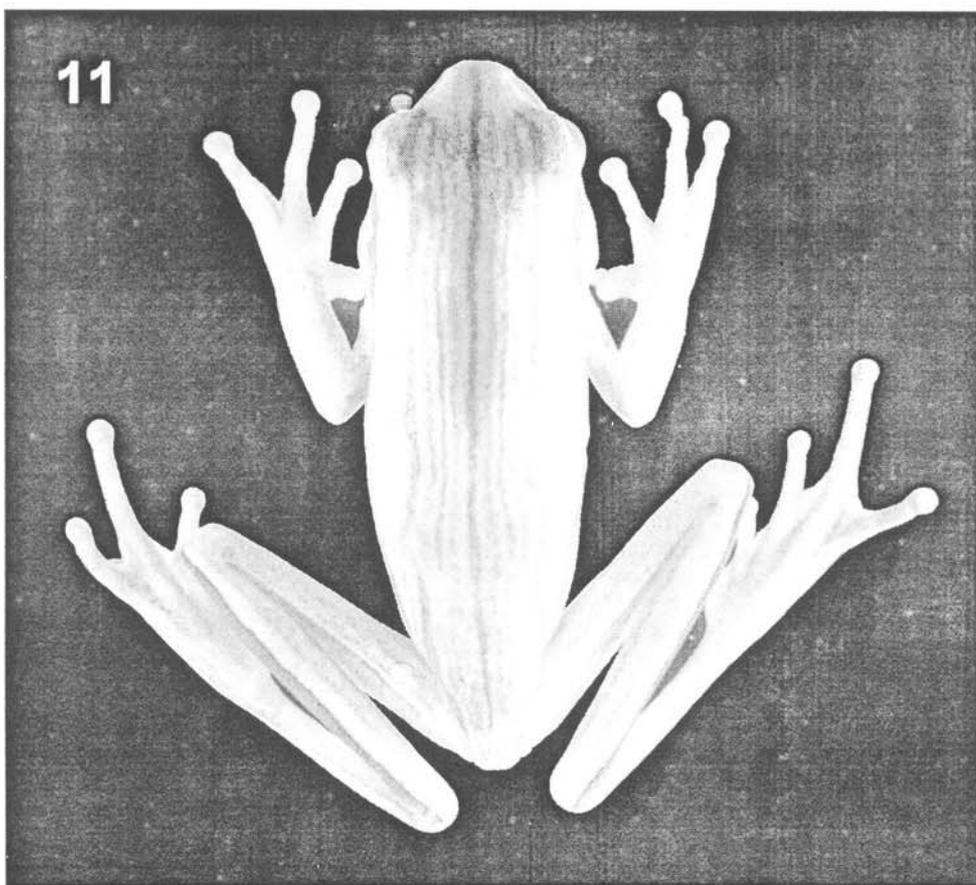
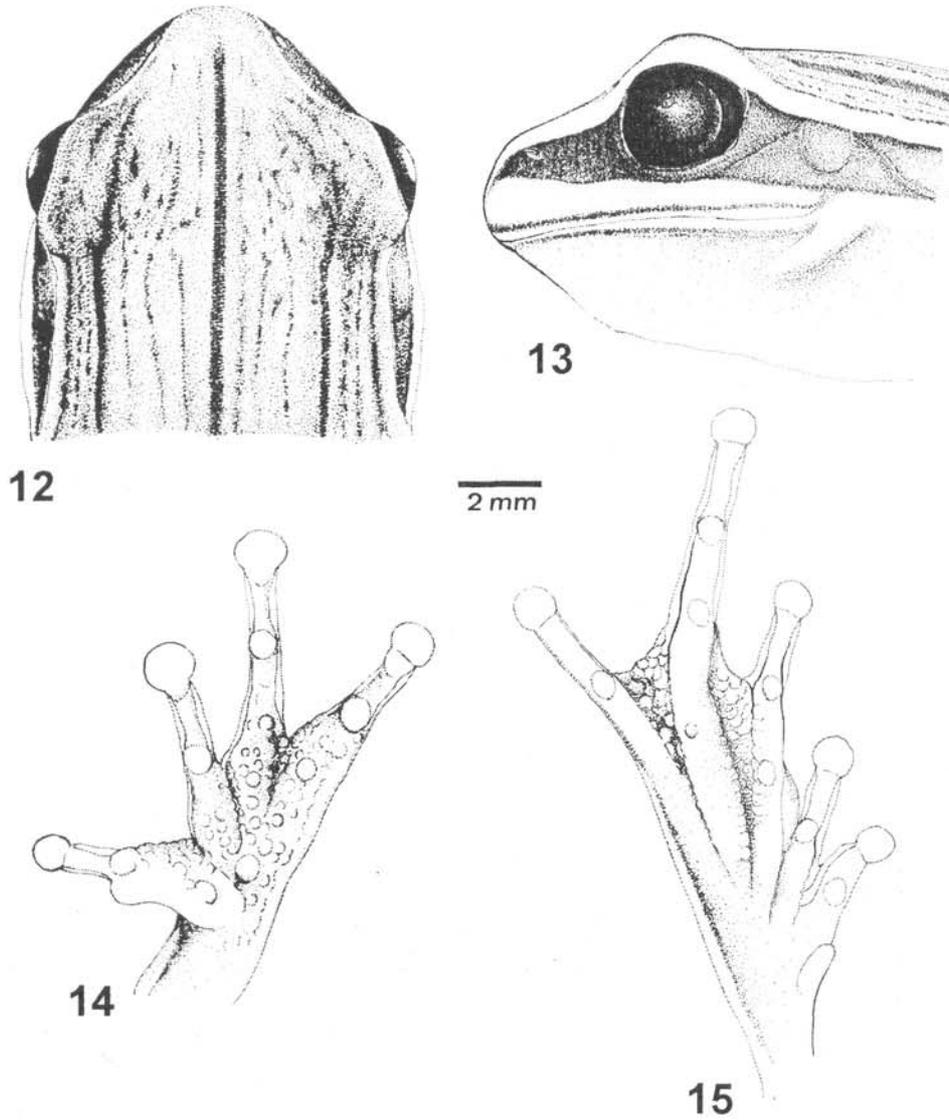


Fig.11- *Hyla goiana* B.Lutz, 1968, vista dorsal (MNRJ 22348).



Hyla goiana (MNRJ 22348): fig.12- vista dorsal da cabeça; fig.13- vista lateral da cabeça; fig.14- palma da mão; fig.15- planta do pé.

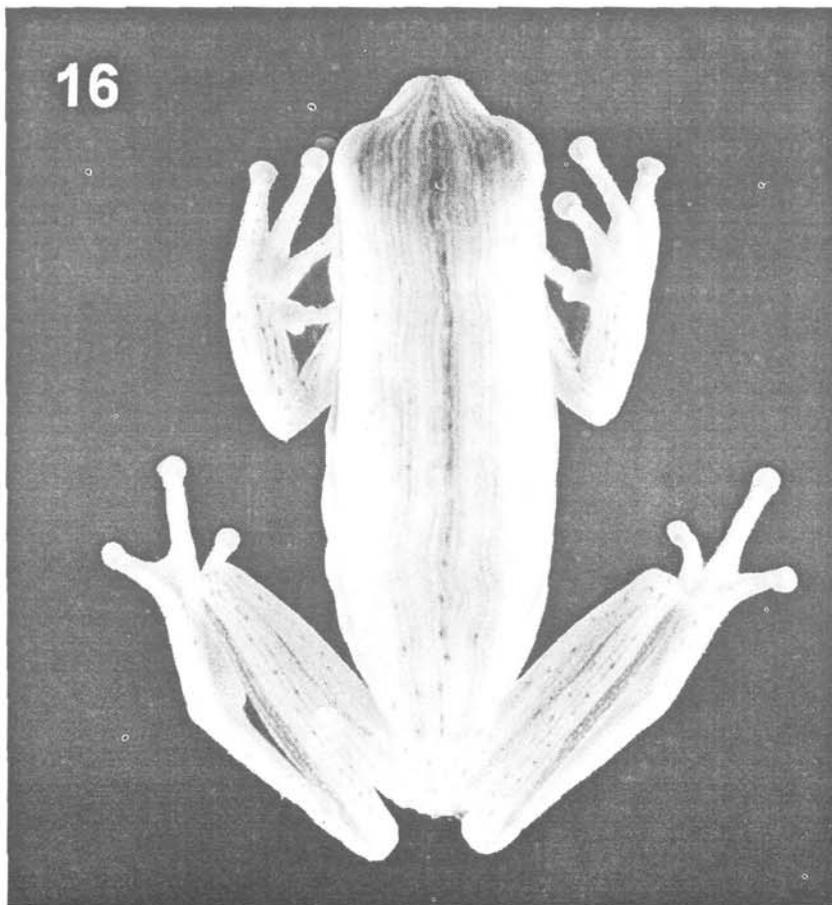
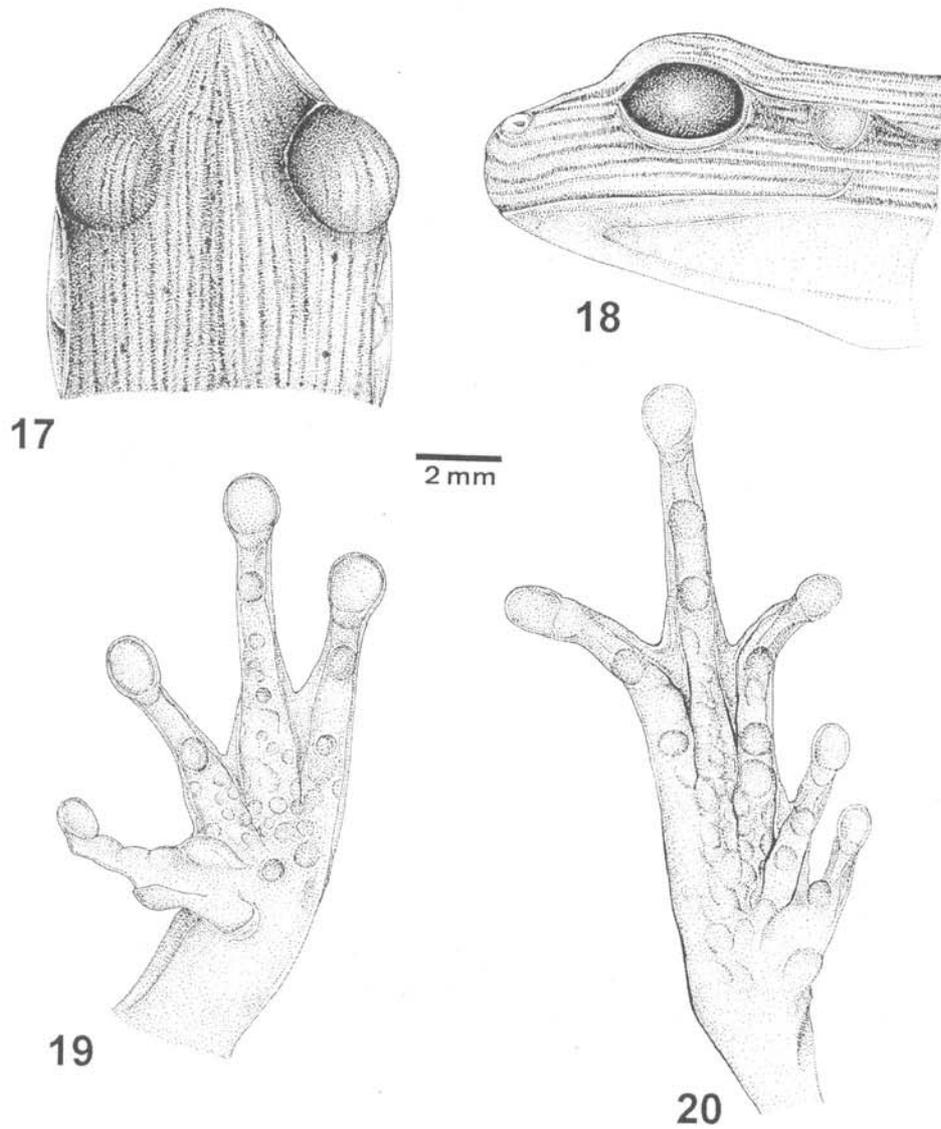


Fig.16- *Hyla leptolineata* Braun & Braun, 1977, vista dorsal (MNRJ 19920).



Hyla leptolineata (MNRJ 19920): fig.17- vista dorsal da cabeça; fig.18- vista lateral da cabeça; fig.19- palma da mão; fig.20- planta do pé.

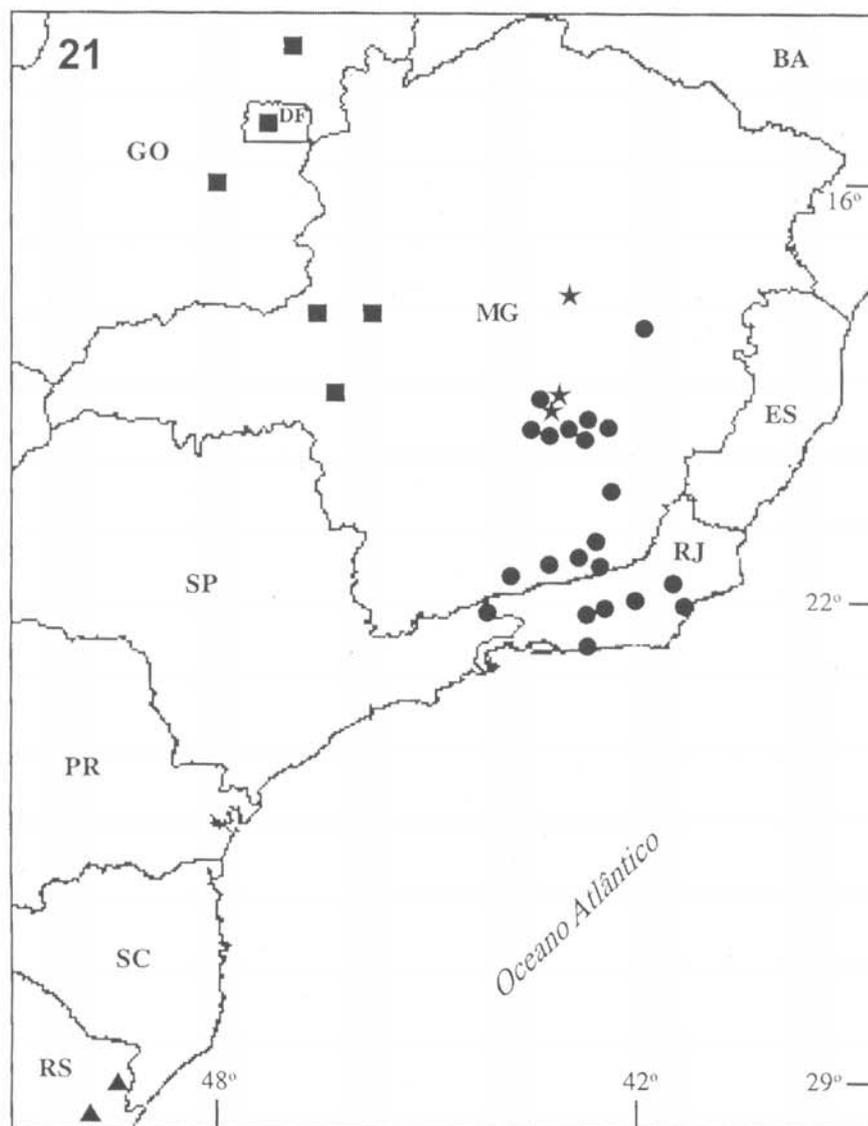


Fig.21- distribuição geográfica (um símbolo pode representar mais de uma localidade): (●) *Hyla polytaenia*, (★) *Hyla cipoensis*, (■) *Hyla goiana*, (▲) *Hyla leptolineata*; (BA) Bahia, (DF) Distrito Federal, (ES) Espírito Santo, (GO) Goiás, (MG) Minas Gerais, (PR) Paraná, (RJ) Rio de Janeiro, (RS) Rio Grande do Sul, (SC) Santa Catarina, (SP) São Paulo.